

## O TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: CONTEXTO “DESAMOR”

Autor(a) : Lidiane Gomes dos Santos

Universidade Estadual da Paraíba – Campus I;  
lidianegomessantos@hotmail.

### Resumo:

O contexto social vivenciado pelos alunos é na maioria das vezes transmitida nas aulas seja de forma implícita ou explícita, esse contexto pode interferir na aprendizagem dos alunos, no contato com o texto literário. Segundo Hans Robert Jauss (1967, p. 50) “a recepção representa um envolvimento intelectual, sensorial e emotivo com uma obra o leitor tende a se identificar com essas normas, transformadas, assim, em modelos de ação”, esse diálogo construindo entre o texto e o leitor pode influenciá-lo implicitamente em suas ações. E com a teoria do efeito estético do teórico Wolfgang Iser (1996, p. 79) “o papel do leitor representa, sobretudo, uma intenção que apenas se realiza através dos atos estimulados no receptor. Este trabalho tem como justificativa que ao cursar o componente estágio supervisionado II, na UEPB no curso Letras - Português, em 2017.1, em uma escola pública de CG, em uma turma de 7º ano, aplicamos um questionário como sondagem para que os alunos escolhessem um gênero textual e uma temática no qual eles gostariam que o professor de língua portuguesa trabalhasse em sala de aula. A maioria escolheu o gênero textual “conto” e a temática “amor”. Assim, trabalhamos com diversos contos, entre eles, “A disciplina do amor”, de Lygia Fagundes Telles, “O diamante”, de Luis Veríssimo tomado como base, para a produção textual do gênero trabalhado. Nas leituras e discussões sobre esses textos literários, uma aluna, de 17 anos procedeu de forma ríspida na recepção dos textos sobre a temática. Esta pesquisa tem como objetivo principal investigar, com base na teoria da estética da recepção e a teoria do efeito, porque uma aluna tornou-se ríspida com a professora, construindo obstáculos para leitura e análises após as leituras e discussões dos textos literários com a temática amor nas aulas de estágio. Essa pesquisa será feita a partir de método qualitativo, em um estudo de caso. Analisaremos uma produção textual da aluna do 7º ano, em que a própria revelou sua história de “desamor”, mostrando umas pistas sobre o seu comportamento durante as leituras e debates. Investigaremos, por meio de uma pesquisa bibliográfica com base na teoria da estética da recepção do teórico Hans Robert Jauss (1967), entre outros autores em que analisaremos a recepção das leituras dos contos com a temática amor.

**Palavras-chave:** Recepção, contexto, leitor, literário,

## INTRODUÇÃO

O contexto social vivenciado pelos alunos é na maioria das vezes transmitida nas aulas seja de forma implícita ou explícita, esse contexto pode interferir na aprendizagem dos alunos, no contato com o texto literário. Segundo Jauss (1994), o texto é uma ferramenta no qual o leitor constrói suas representações, vivências com base na visão da estrutura do texto literário lido. Segundo Iser (1996), o contexto pode interferir no diálogo do leitor com o texto e seu desempenho de compreensão, análise, isso ocorre por que o leitor transmite seus valores, sua cultura, sua vida social em diálogo com o contexto do texto literário lido. Este trabalho tem como justificativa que ao cursar o componente estágio supervisionado II, na UEPB no curso Letras - Português, em 2017.1, em uma escola pública de CG, em uma turma de 7º ano, aplicamos um questionário como sondagem para que os alunos escolhessem um gênero textual e uma temática no qual eles gostariam que o professor de língua portuguesa trabalhasse em sala de aula. A maioria escolheu o gênero textual “conto” e a temática “amor”. Assim, trabalhamos com diversos contos, entre eles, “A disciplina do amor”, de Lygia Fagundes Telles, “O diamante”, de Luis Veríssimo tomado como base, para a produção textual do gênero trabalhado. Nas leituras e discussões sobre esses textos literários, uma aluna, de 17 anos procedeu de forma ríspida na recepção dos textos sobre a temática. Esta pesquisa tem como objetivo principal investigar, com base na teoria da estética da recepção e a teoria do efeito, porque uma aluna tornou-se ríspida com a professora, construindo obstáculos para leitura e produção textual com a temática amor nas aulas de estágio. Analisaremos uma produção textual da aluna do 7º ano, em que a própria revelou sua história de “desamor”, mostrando umas pistas sobre o seu comportamento durante as leituras e debates. O texto literário, juntamente a um trabalho com uma temática específica mediada pelo professor, tem o poder de se colocar como mais uma ferramenta para que o aluno elabore e ressignifique suas angústias, aflições emocionais. Jauss (1967) e a teoria do efeito de Wolfgang Iser (1996), e com base também nos livros: *estética da recepção e história da literatura; a leitura e o ensino da literatura* ambos da autora Regina Zilberman (1989), *letramento literário – teoria e prática* de Rildo Cosson(2009), *interpretação e superinterpretação* de Umberto Eco(1932), *o prazer do texto* de Roland Barthes (1987), *o ato da leitura – uma teoria do Efeito estético* de Wolfgang Iser (1996), entre outros livros e artigos que retrate uma perspectiva sobre o tema da pesquisa, pretendemos alcançar uma elucidação sobre o determinado tema desta pesquisa.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ao cursar o componente estágio supervisionado II, na UEPB no curso Letras - Português, em 2017.1, em uma escola pública de CG, em uma turma de 7º ano, aplicamos um questionário como sondagem para que os alunos escolhessem um gênero textual e uma temática no qual eles gostariam que o professor de língua portuguesa trabalhasse em sala de aula. A maioria escolheu o gênero textual “conto” e a temática “amor”. Assim, trabalhamos com diversos contos, entre eles, “A disciplina do amor”, de Lygia Fagundes Telles, “O diamante”, de Luis Veríssimo tomado como base, para a produção textual do gênero trabalhado. Nas leituras e discussões sobre esses textos literários, uma aluna, de 17 anos procedeu de forma ríspida na recepção dos textos sobre a temática. Na produção essa aluna se recusou a produzir um conto, então, decidimos que ela poderia escrever sobre quaisquer outras temáticas. Na produção para nossa surpresa, ela revelou sua história de “desamor”, de abandono da sua mãe, do seu sofrimento com a depressão e desprezo do seu pai. Essa realidade vivida por ela afetou sua recepção com o texto literário e análise. Isso nos fez perceber algo

bastante discutido na academia: o contexto social deve ser valorizado no meio escolar. A partir destas considerações, entendemos que é de fundamental importância esta pesquisa para o conhecimento dos profissionais da educação, sobre essa teoria de recepção dos textos, em específico os professores de português, em que diariamente estar em contato com a leitura e determinados contextos, com alunos que possam se comportar de forma ríspida nas leituras, análises e compreensão. Pretendemos alcançar uma elucidação sobre o determinado tema desta pesquisa.

## **ABORDAGEM TEÓRICA DE ANÁLISES INICIAIS**

Observamos nas aulas do estágio o desafio de levar o aluno a ler, compreender e escrever, e também o quanto o contexto emocional do aluno poder de certa forma impedi-lo de compreender e escrever sobre qualquer determinado tema. Percebemos que a realidade, o contexto vivenciado pelos alunos, é na maioria das vezes transmitida nas aulas seja de forma implícita ou explícita, e que esse contexto pode interferir na aprendizagem dos alunos, no contato com o texto literário, por exemplo. Para o teórico Hans Robert Jauss (1967, p.50) “a recepção representa um envolvimento intelectual, sensorial e emotivo com uma obra o leitor tende a se identificar com essas normas, transformadas, assim, em modelos de ação”. Essa recepção do texto literário é transmitido pelo discente de forma negativa ou positiva dependendo da temática do texto escolhido, e também como o leitor entendeu e lidou com a inquietação que um determinado texto possa ter provocado, essa reação é um possível resultado que acontece quando é construído um diálogo do texto com o contexto do aluno, pela reflexão que esse texto quer passar para seus leitores. Essa ação pode ser individual, mas também coletiva, pois a recepção também é um fato da sociedade, de uma determinada comunidade, com seus valores, pensamentos e cultura:

Cada leitor pode reagir individualmente a um texto, mas a recepção é um fato social – uma medida comum localizada entre essas reações particulares, Este é o horizonte que marca os limites dentro dos quais uma obra é compreendida em seu tempo e que sendo “trans-subjetivo”, “condiciona a ação do texto”. (JAUSS, 1989, p. 176)

Esse diálogo, construído entre o texto e o leitor, pode influenciar o leitor implicitamente em suas ações, no não querer ler o texto, por exemplo, pois essa recepção é mais que um simples contato com um texto e sua interpretação, o leitor envolve-se de uma forma mais profunda de acordo com sua compreensão, sua emoção, seja pelo contexto familiar, de amizade ou amoroso, os sentimentos adquiridos de acordo com suas experiências pode ser motivo para inquietá-lo e resultar em uma transformação de acordo com as representações ditas no texto.

Mas, um texto literário é na maioria das vezes ficcional, como então o leitor coloca-se em comparação ou envolvem-se de uma forma íntima com o texto? Será então que o texto literário tem o seu próprio contexto e assim reflete ou compara-se, no ato da leitura onde cria-se um diálogo com o contexto do leitor? Esta é a indagação que o teórico da teoria do “efeito estético” analisa em seu livro. Segundo Wolfgang Iser (1996, p.79) “o papel do leitor representa, sobretudo, uma intenção que apenas se realiza através dos atos estimulados no receptor. Assim, entendidos, a estrutura do texto e o papel do leitor estão intimamente ligados”, essa ligação é feita a partir da leitura do texto em que a temática, os personagens, o narrador faz com que crie um diálogo, um contato mais que físico, intelectual ou emocional, em que a visão de mundo, as experiências vivida do leitor, em que tudo que faça parte daquele contexto refletirá seja no discurso, na leitura ou na escrita. De alguma forma a literatura nos faz

reconhecer os nossos limites, nossa história como um ser que é carregado de marcas de experiências desde a infância, a adolescência, na vida. E esse inquietar é o que faz a literatura ter sentido e ser viva na cultura, na construção da visão de mundo de qualquer leitor:

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser relaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade[...] (COSSON RILDO, 2003, p. 17)

O texto literário, juntamente a um trabalho com uma temática específica, mediada pelo professor, tem o poder de se colocar como mais uma ferramenta para que o aluno elabore uma reflexão sobre o seu contexto e o que foi dito no texto. E assim, construa uma diálogo, uma discussão com o texto literário, juntamente com o professor. Por enquanto, essas são algumas indagações dos teóricos sobre esta pesquisa.

## **CONCLUSÃO EM ANDAMENTO**

Percebemos inicialmente, de acordo com os estudos da recepção de textos literários ainda em andamento, que o contexto social, a realidade vivenciada pelos alunos, é na maioria das vezes, transmitido nas aulas, dependendo das temáticas dos textos escolhidos pelos professores para discussão, pois o que está sendo dito no texto pode provocar o leitor e assim resultar em uma ação negativa ou positiva. A postura do professor e sua mediação com a junção do texto literário tornam-se uma ferramenta capaz de inquietar os alunos, ponto de afetar a desenvoltura, por causa do contexto do aluno não apresentado ao professor.

## Referências Bibliográficas

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2ª.ed. São Paulo: contexto, 2009.

ECO, Umberto. *Interpretação e superinterpretação*. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ISER, Wolfgang. *O ato de leitura: uma teoria do efeito estético*. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996, v. 1.

JAUSS, Hans Robert. *A História da literatura como provocação à teoria literária*; tradução Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

\_\_\_\_\_. *O prazer estético e as Experiências Fundamentais da Poiesis, Aesthesis e Katharsis*. In: LIMA, Luis (org.). *A literatura e o leitor - textos de Estética da Recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

ZILBERMAN, Regina. *Estética da Recepção e história da literatura*. São Paulo: Editora Ática, 1989.

\_\_\_\_\_. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 1988.